

# **O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS AUTISTAS DE 6 Á 12 ANOS DA REDE PÚBLICA DE MONTES CLAROS MG**

Clemilda Daniela Silva<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O presente trabalho propõe analisar o desempenho motor e as habilidades motoras adquiridas pelas crianças com necessidades especiais “Spectro Autista” na faixa etária de 6 a 12 anos na educação fundamental da rede pública de Montes Claros MG. Utilizou-se como instrumento uma pesquisa qualitativa a partir de método descritivo bibliográfico e entrevista semi-estruturada realizada com os professores das séries iniciais. O desenvolvimento motor é um componente do desenvolvimento geral do ser humano, decorrente do convívio entre o indivíduo, o ambiente e a tarefa, em que cada criança desenvolve de acordo com a sua maturação. Analisando o desenvolvimento motor de crianças portadoras de necessidades especiais “Spectro Autista” concluiu-se que a maioria destas crianças apresentam um retardo no desenvolvimento de certas habilidades motoras, portanto, as intervenções pedagógicas são essenciais para melhorar o desempenho destas crianças nas atividades de aprendizagem. A escola assume um papel importante em relação a formação destas criança, pois pode exercer total influência inicialmente na identificação desta necessidade especial e posteriormente reestruturar sua prática pedagógica de forma a atender as necessidades educativas especiais destes alunos portadores do “Spectro Autista”.

**PALAVRAS CHAVES:** criança, desenvolvimento motor, escola, aprendizagem, Spectro Autista.

## **ABSTRACT:**

This study aims to analyze motor performance and motor skills acquired by children will special needs autistic spectro aged 6 to 12 years in primary education in public school. If used as qualitative research tool from bibliographic descriptive method and semi-structural interviews with teacher as in early grades. Development is a component of-the overall development of human brings due to interaction between the individuos the environment and the tast in which each child developes according to maturation. Analyzing the childrens motor development with special needs autistic spectro was concluded though research that most of these children have a delay in development of certain skills. So the pedagogical interventions are essential to improve the performance of these children in learning activities. The school play an important role in relation to education of these children if can exert full influenci iniatially in indentifying this particular need and then restructure their learning to the special educational needs of students beavers of autistic spectro.

**KEYWORDS:** children, motor development, scool, autistic spectro.

## 1 INTRODUÇÃO

No desenvolvimento da criança ocorrem mudanças que se processam e determinam as habilidades motoras, no aspecto físico, comportamental e no emocional, com características específicas em cada uma das fases. A educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança dando suporte para uma interação com o mundo, favorecendo a aprendizagem social, o convívio com padrões e regras sociais, se conhecendo e conhecendo os colegas da mesma idade que convive.

O desenvolvimento motor é um componente do desenvolvimento geral do ser humano, decorrente do convívio entre o indivíduo, o ambiente e a tarefa, isto é, aspectos maturacionais, inerentes ao indivíduo, são interligados às experiências que a exploração do espaço e de objetos e a relação com outras pessoas.

A rede pública de ensino na atualidade recebe um grande contingente de crianças com Necessidades Educativas Especiais, uma vez que a educação inclusiva é componente previsto pela LDB na educação básica. Há muitos desafios na educação de ensino regular com crianças com NEE, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB (9394/96) em seu artigo V afirma que a educação de pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais deve ser oferecida na rede regular de ensino proporcionando a socialização e integração.

De acordo com a lei 9394/96 da LDB (BRASIL, 1996, p. 45,46) capítulo V:

Art.58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

§2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.

§3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil. (BRASIL, 1996, p. 45,46)

Dentre as necessidades educativas especiais percebe-se que há um grande número de alunos portadores de “transtorno do espectro autismo”. As crianças acometidas pelo autismo são inseridas nas classes regulares de ensino sendo a escola responsável por trabalhar o desenvolvimento sócio cognitivo e intelectual destas crianças.

Segundo Prestes et al. (2009, p.3) o autismo pode ser considerado um “ transtorno invasivo do desenvolvimento”em que ocorre o prejuízo na interação social e comunicação, podendo também acarretar alterações nos padrões de comportamento e interesses das crianças. Este transtorno pode variar em relação ao perfil dos sintomas assim como o grau de comprometimento. É notório em indivíduos acometidos pelo autismo a presença de retardo mental,limitação de comunicação verbal e não verbal, uso estereotipado de linguagem e movimentos, falta de iniciativa para iniciar ou manter uma conversação ou interação, adesão inflexível a rotinas e preocupação persistente com partes de objetos.

De acordo com Klin (2008) citado por Prestes et al. (2009, p.3),

O início do autismo é sempre antes dos três anos de idade, entre os 12 e 18 meses de idade da criança vão surgindo sinais do transtorno no desenvolvimento da linguagem e o pouco interesse na interação social, diferenciando-os das crianças com desenvolvimento normal, cuja atenção na interação social, na voz e face humana é evidente. (PRESTES et al; 2009, p.3)

Atualmente encontram-se algumas experiências que podem ser consideradas bem sucedidas, no sentido em que as crianças frequentem uma classe regular e, mesmo com algumas especificidades, demonstrem apropriação de conhecimentos veiculados na escola. Ainda assim, muitos professores queixam-se da falta de uma formação adequada para trabalhar com estes alunos, bem como enfrentam dificuldades para superar os desafios que se apresentam no cotidiano.

A escola recebe crianças com dificuldades em comunicar, interagir com os colegas, adaptar-se, além de dificuldade na aprendizagem. Geralmente esses comportamentos são vistos pelos profissionais da educação como falta de limite, desinteresse do aluno em participar das aulas. É notório que grande parte dos educadores apresentam dificuldades de identificar as características de um autista, os docentes não tem uma formação sobre o autismo, dificultando o reconhecimento da criança que tem o espectro autista, aliado a isso percebe-se que a escassez de bibliografias dificulta a compreensão e o desenvolvimento de atitudes favoráveis a práticas pedagógicas inovadoras.

Sendo assim Santana 2005 apud Prates (2011, p.05) enfatiza que:

Neste sentido, a preparação destes profissionais educadores para o trabalho de alunos portadores de autismo é de suma importância, pois o educador é um dos agentes responsáveis não somente por transmitir conteúdos pedagógicos, como também transmitir valores e normas sociais que possam inserir a criança na esfera simbólica do discurso social. Sendo assim, o trabalho com educadores deverá englobar, de forma permanente, programas de capacitação, supervisão e avaliação (SANTANA, 2005 apud PRATES, 2011, p. 05).

O nível de desenvolvimento da aprendizagem do autista geralmente é lento e gradativo, portanto, caberá ao professor adequar o seu sistema de comunicação a cada aluno visto que existem diversos tipos de autismo, suas características podem variar de acordo com essa variedade e conseqüentemente o processo de aprendizagem, então há a necessidade de adequação do trabalho pedagógico para cada aluno. Cabe também ao educador adaptar e preparar os demais os alunos para a melhor inclusão do autista no contexto escolar.

Corroborando com o exposto acima Rodrigues e Spencer (2010, p.21) diz que:

As características observadas na síndrome do Autismo variam na forma de exteriorização dos desvios de relações interpessoais, linguagem, motricidade, percepção e patologias associadas ao distúrbio. A intensidade destes desvios, os estados mais determinantes, também é diversificada. As alterações do comportamento social são marcadas pela acentuada inaptidão de desenvolver relações com outras pessoas, pois os autistas preferem permanecer isolados do grupo social. (RODRIGUES; SPENCER, 2010, P.21).

As crianças devem ter no cotidiano um planejamento estruturado e organizado para que tenha qualidade no desenvolvimento, proporcionando afetividade, harmonia, segurança e maior facilidade de organização temporal, para que ela não sinta estresse acarretado pela falta no processo de seu crescimento. A família e a instituição de ensino devem estar presentes no desenvolvimento da criança, por isso precisa ser estimulada em seu desenvolvimento para que adquiram habilidades motoras, mentais e sociais básicas.

A educação inclusiva tem o objetivo de contribuir com a valorização das diferenças e da diversidade, busca atender às necessidades educativas especiais em salas de aula comuns de sistema regular de ensino, promovendo a participação inclusiva de todos os alunos com ou sem deficiência. É necessário um plano de ensino que respeite a capacidade de cada aluno e que proponha atividades diversificadas para todos e considere o conhecimento que cada aluno traz para a escola.

A partir disto, torna-se evidente a precisão desta pesquisa que se justificou pela necessidade de mostrar ao educador algumas formas de identificar o autismo através das características apresentadas por tal transtorno mental e que é possível trabalhar com esta criança de maneira eficaz para a promoção do seu desenvolvimento. Portanto, foi importante analisar através deste estudo como a escola tem acolhido esses alunos e oferecido um ensino-aprendizagem que consiga atendê-los em suas necessidades psicomotoras.

O presente estudo foi de grande relevância para conhecer acerca do desenvolvimento motor de crianças autistas da rede pública e entender como o trabalho pedagógico pode intervir para possibilitar que esses alunos consigam vencer as suas limitações.

As habilidades motoras são de extrema importância para o desenvolvimento da criança para que a mesma seja capaz de controlar seu próprio corpo. Através do desenvolvimento motor a criança ganha equilíbrio, construindo sua independência, passando a conhecer a si mesma.

A criança conquista através da percepção de tudo que ocorre a sua volta, a necessidade de explorar o espaço e é nesse momento que começa a desenvolver as habilidades. Toda criança precisa ser estimulada em seu desenvolvimento sendo, sensorio motor, mentais e sociais básicos como: correr, piscar os olhos, imitar, entre outros.

Fonseca (2004, p.10) evidência a importância do desenvolvimento motor das crianças enfatizando que:

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptação escolar (FONSECA, 2004, p. 10).

Conforme a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994, p.1) Determina que os indivíduos com necessidades educacionais especiais devam ter acesso ao ensino regular, devendo trabalhar uma Pedagogia que venha atuar conforme a necessidade da criança, oferecendo educação e desenvolvimento de qualidade, combatendo atitudes discriminatórias, conquistando uma sociedade inclusiva.

Segundo a sociedade Americana de Autismo (ASA 2013), O autismo é um transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) que geralmente aparece no decorrer dos três primeiros anos de vida da criança, sendo que afeta a capacidade de comunicação, interação

social, linguagem e uso da imaginação. O autismo é definido como um “transtorno do espectro” que afeta sujeitos de formas distintas e em diferentes graus. No entanto não é apenas um o autismo clássico, mas todos os quadros que trazem as características autística, como asperger e rett.

Para tanto, o presente estudo teve como objetivo Analisar o desempenho motor e as habilidades motoras adquiridas pelas crianças com necessidades especiais “Spectro Autista” na faixa etária de 6 a 12 anos na educação fundamental.

Dessa forma, faz necessário desenvolver uma análise mais abrangente a respeito da temática, pensada na forma de entender e identificar o autismo através das características apresentadas por tal transtorno mental, de forma a analisar através deste estudo como a escola tem acolhido esses alunos e oferecido um ensino-aprendizagem que consiga atendê-los em suas necessidades motoras.

## **2 Desenvolvimento Motor e Autismo**

### **2.1 A criança com necessidades especiais Spectro Autista**

Para elaboração do referencial teórico, buscou-se aprofundar nas ideias dos autores que fazem parte de nosso trabalho tendo como tema o desenvolvimento motor de crianças autistas de 6 á 12 anos do ensino fundamental I da rede pública.

O DSM IV (2002) define o transtorno Autista como a presença de um desenvolvimento comprometido ou acentuadamente anormal da interação social e da comunicação e um repertório muito restrito de atividades e interesses. As manifestações do transtorno podem variar muito, dependendo do nível de desenvolvimento e da idade cronológica. Não se sabe exatamente quais são as causas do autismo, mas estudiosos chegaram a algumas conclusões que podem ser predeterminantes da anomalia. Santos (2008) destaca alguns deles: rubéola materna, fenilcetonúria não tratada, encefalite, meningite, tuberosclerose, exposição química, desbalanceamento químico durante o desenvolvimento da criança e predisposição genética. Porém já foi estudado grupo de gestantes no qual nasceram crianças saudias e grupo de gestantes saudáveis onde ocorreu nascimento de crianças autistas. O autismo é o causador de muitos distúrbios nas interações sociais.

De acordo com Mirenda, Donnellan & Yoder (1983), tais distúrbios podem ser observados já no início da vida; podemos observar através do olhar da criança antes de

completar o primeiro ano de vida, dentre outras características. Isso prova que não é uma tarefa muito difícil de identificar, entretanto muitos pais têm medo de descobrir que tem uma criança diferente e não buscam auxílio por receio do diagnóstico e, muitas vezes, quando buscam, os profissionais não estão capacitados para dar um diagnóstico preciso.

Na busca diagnóstico, a caminhada é longa e árdua. Cada profissional fala uma coisa e não é raro encontrar aqueles que digam que a culpa é da mãe, aumentando, ainda mais, a indecisão, a dúvida e a insegurança. Quando finalmente o diagnóstico vem, a negação é a primeira reação dos pais: "Não, não pode ser, isto não é verdade! Não meu filho!" (Santos, 2008, p.26)

O diagnóstico do autismo ainda é muito difícil, pois ele é feito por meio de observação e análise do comportamento da criança sem qualquer exame clínico que comprove. O autismo está incluído no TGD (Transtorno Geral do Desenvolvimento). Nesta categoria estão enquadradas várias síndromes.

Conforme Schwartzman (2014, p.6),

Crianças e adolescentes com um dos Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) têm sido identificados com maior frequência do que ocorria até poucos anos atrás. Estima-se, atualmente, que a prevalência seja de um indivíduo afetado em cada 100 pessoas, aumento significativo em relação às taxas observadas há algumas décadas. O aumento da identificação ocorre, possivelmente, porque essas condições são mais conhecidas atualmente e porque os critérios diagnósticos são mais abrangentes. SCHWARTZMAN (2014, p.6).

Crianças com Spectro Autista preferem passar o tempo sozinhas e isoladas, tem comportamento repetitivos ou estereotípias, dificuldades em interagir, dificuldade na linguagem verbal e não verbais muitas são confundidas como quietas, estranhas.

Algumas crianças com autismo podem ter um excelente desenvolvimento de linguagem falada e, por vezes, emitem palavras perfeitinhas. Em outros casos, os pais percebem que, com um ano de idade, sobrinhos ou coleguinhas já articulam as primeiras palavras, mas seu filho ainda não [...] às vezes seus pequenos nem parecem ouvir quando são chamados. (KHOURY ET ALL 2014, p.16)

Os sinais de transtornos do Espectro Autismo se manifestam antes dos 3 anos, sendo que a partir dessa idade pode ser feito um diagnóstico seguro para identificar se a criança tem a deficiência.

O autismo pode ser caracterizado por:

- De percepção como, por exemplo, dificuldades para entender o que ouve;
- De desenvolvimento, principalmente nas esferas motoras, da linguagem e social;

- De relacionamento social, expresso principalmente através do olhar, da ausência. Do sorriso social, do movimento antecipatório e do contato físico;
- De fala e de linguagem que variam do mutismo total à inversão pronominal (utilização do você para referir-se a si próprio), repetição involuntária de palavras ou frases que ouviu (ecolalia);
- Movimento caracterizado por maneirismos e movimentos estereotipados (ALVES; LISBOA; LISBOA, 2010, p. 07).

## **2.2 O desenvolvimento motor com crianças especiais Spectro Autista**

A organização do desenvolvimento se inicia na concepção de que o domínio motor, afetivo-social (conduta pessoal-social) e cognitivo (conduta adaptativa e linguagem) vai se diferenciando gradualmente. Mas no início da sequência, o comportamento motor é uma expressão de integração de todos os domínios. Este caráter do movimento indica o importante papel do domínio motor na sequência de desenvolvimento do ser humano, mas isto leva às vezes à concepção de que o movimento é apenas um índice para medir outros domínios de comportamento (TANI et al.,1988).

No pressuposto acima vimos que, a criança inicia seu desenvolvimento com o domínio motor, afeto social e a formação de algumas palavras, e através dessas fases a criança começa envolver e interagir no meio que ela vive, a qual essas sequências são os primeiros passos para o desenvolvimento do ser humano.

Como se pode notar, a Psicomotricidade tem o objetivo de enxergar o ser humano em sua totalidade, nunca separando o corpo (sinestésico), o sujeito (relacional) e a afetividade; sendo assim, ela busca, por meio da ação motora, estabelecer o equilíbrio desse ser, dando-lhe possibilidades de encontrar seu espaço e de se identificar com o meio do qual faz parte (GONÇALVES, 2011, p. 21).

Com a abordagem de Gonçalves (2011, p.21), conclui-se que, a criança não nasce predestinada a ter um certo tipo de conhecimento, mas se desenvolve com a interação e inter-relação com o meio que está a sua volta. Esse conhecimento vai sendo construindo desde a infância e vai se adaptando com o meio físico e cultural que ela vive.

Nesse sentido o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, volume 3, p. 23 ressalta que:

Nesse processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL. v. 3, p.23).



Os jogos e brincadeiras contribuem para o processo de ensino/aprendizagem que auxilia a evolução da criança.

Para Oliveira (2002, p. 160):

Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilitadas especialmente pelos jogos de faz-de-conta e os de alternância respectivamente. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferenças perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característicos de seu pensamento verbal. (OLIVEIRA, 2002, p.160).

A educação psicomotora, entendida como uma metodologia de ensino que instrumentaliza o movimento humano enquanto meio pedagógico favorece o desenvolvimento da criança. De acordo com Airton Negrine (1995, p.15) a educação psicomotora pode ser compreendida como uma técnica:

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial. (NEGRINE, 1995, p. 15).

Sendo assim o autor acima esclarece que a educação psicomotora visa a aquisição do domínio corporal, definindo a lateralidade, a orientação espacial, desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e a flexibilidade; controle da inibição voluntária, melhorando, o nível de abstração, concentração, reconhecimento dos objetos através dos sentidos e desenvolvimento sócio-afetivo. Assim, Le Boulch (1984, p.24), destaca a importância da psicomotricidade ser trabalhada na escola nas séries iniciais:

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCH, 1984, p. 24)

De acordo com Gallahue e Ozmun (2001), as habilidades motoras fundamentais podem ser dividida em três categorias:

Habilidades Locomotoras: movimentos que indicam uma mudança na localização do corpo em relação a um ponto fixo na superfície. Ex: caminhar, correr, saltar, saltitar, etc.

Habilidades Manipulativas: movimentos de manipulação motora, como tarefas de arremesso, recepção, chutes (manipulativas grossas) e costurar, cortar (manipulativas finas). Habilidades Estabilizadoras ou de Equilíbrio: a criança na tentativa é envolvida em constantes esforços contra a força da gravidade na tentativa de manter a postura vertical. Ex.: girar braços e tronco, flexionar o tronco, entre outros.

É importante na educação das crianças atividades lúdicas onde possam brincar, jogar e dançar, na fase de 4 e 5 anos a criança assimila o conhecimento brincando desenvolvendo as habilidades motoras, com auxílio do professor as crianças ampliam seus conhecimentos de forma prazerosa e dinâmica. Lopes (2006, p.110), ressalta a importância da brincadeira.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. (...) Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais. (LOPES, 2006, p. 110).

### **2.3 A escola e o trabalho com alunos especiais com Spectro Autista**

O atendimento educacional especializado é de fundamental importância para os estudantes com transtornos globais do desenvolvimento. Por meio desse atendimento, é possível organizar recursos, mediações e estratégias para o acesso desses estudantes à rotina escolar e às atividades pedagógico-acadêmicas.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Brasil, (1998, p. 23) diz que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

A sociedade deve promover as condições de acessibilidade aos portadores de deficiência para que as mesmas vivam e participem plenamente na sociedade, sendo um direito incondicional a educação inclusiva na rede regular de ensino

Os professores que trabalham com o atendimento a educação especial, no cotidiano da escola realizam observação dos alunos, procura identificar as dificuldades de acessibilidade e planeja de acordo a necessidade de cada aluno as especificidades da deficiência ou transtorno.

Em 1999, o Decreto nº 3.298 que regulamenta a Lei nº 7.853/89, ao dispor sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, define a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, enfatizando a atuação complementar da educação especial ao ensino regular. Acompanhando o processo de mudanças, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, determinam que: Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC/SEESP, 2001).

Devido à grande carência de qualificação profissional para o diagnóstico e atendimento à criança autista, a escola padece ao receber este aluno.

Santos (2008, p.9) afirma que:

"A escola recebe uma criança com dificuldades em se relacionar, seguir regras sociais e se adaptar ao novo ambiente. Esse comportamento é logo confundido com falta de educação e limite. E por falta de conhecimento, alguns profissionais da educação não sabem reconhecer e identificar as características de um autista, principalmente os de alto funcionamento, com grau baixo de comprometimento. Os profissionais da educação não são preparados para lidar com crianças autistas e a escassez de bibliografias apropriadas dificulta o acesso à informação na área." (Santos, 2008, p. 9)

Nesse contexto é importante ressaltar que a escola tem um papel importante na investigação diagnóstica, uma vez que é o primeiro lugar de interação social da criança separada de seus familiares momento em que a criança deverá se adaptar longe de seus pais. Visto que existem diversos tipos de autismo, suas características podem variar de acordo com essa variedade e conseqüentemente o processo de aprendizagem, então há a necessidade de adequação do trabalho pedagógico para aluno. Como menciona Santos (2008, p.9), os autistas

do tipo Aspergers, por exemplo, falam perfeitamente bem, mas eles têm dificuldade de usar a linguagem como meio de contato social, pois geralmente não são crianças sociáveis apresentando desinteresse em comunicar, ao contato sendo que seu foco de interesse é restrito.

A educação infantil é o momento de interação da criança com o mundo, com todos os que a cercam e com ela mesma principalmente a família e escola. Com isso, o desenvolvimento da criança deve ser acompanhado desde o nascimento. A criança observa tudo que está a sua volta e através disso ocorre à acumulação de conhecimentos e a formação da aprendizagem.

O professor deve valorizar o ato de brincar, através da brincadeira, pois as crianças aprendem compreendendo o mundo em que vivem.

A brincadeira é a chave de tudo, pois é brincando que a criança aprende com mais facilidade. A brincadeira proporciona uma viagem na qual a criança consegue elaborar conceitos, exteriorizar o que pensa da realidade. Desta maneira, as crianças trabalham com a sua imaginação criatividade, organizam o seu pensamento através de vivências, enfim, criam um vínculo entre o imaginário e o real. “Toda brincadeira é uma imitação transformadora, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada” (BRASIL, 1998, p. 27).

Segundo Lebovici (1988) brincar é tão importante para a criança durante sua infância como é o trabalho para o adulto.

Segundo Santos (2008, p.68) afirma que:

Para que a criança se torne um ser saudável e bem ajustado é necessário que seu corpo esteja constantemente ativo, sua mente alerta e curiosa, seu ambiente dotado de materiais atrativos e sua inter-relação com outras pessoas se efetive de modo natural e afetivamente de modo bem estruturado. Tudo isso pode ser conseguido se o brinquedo, os jogos e as brincadeiras forem as estratégias escolhidas para nortear o dia-a-dia das crianças. (SANTOS, 2008, p.68)

Esse contexto nos leva a concluir que a criança para se tornar um ser saudável, precisa interagir tanto com brinquedos quanto com outras pessoas, pois a ela aprende interagindo com o meio que vive. A criança tende a imitar tudo que ver, fazendo com que aumente seu conhecimento passo a passo a cada dia.

Segundo Santos (2008, p.68), o jogo infantil aproxima-se da arte, tendo em vista necessidade da criança criar para si o mundo às avessas para melhor compreendê-lo, atitude que também define a atividade artística.

Sendo assim as crianças através de brincadeiras e jogos, adquirem conhecimentos, compreensão da realidade, os professores devem no programa curricular trabalhar jogos voltados para aprendizagem da criança.

A criança quando brinca desenvolve o conhecimento retratando a realidade e expressa sentimentos, com isso, o professor deve auxiliar a criança valorizando o caráter lúdico.

Oliveira (2008, p.89), afirma que:

[...] ao jogar e brincar, a criança, relaciona-se com a realidade, constroem conhecimentos, expressa suas necessidades e resolve conflitos. É por meio de ações físicas e mentais que o pensamento se desenvolve. Dessa forma, o brincar, juntamente com outras formas de representação, deve ser objeto de interesse de todos os envolvidos no processo educacional. (OLIVEIRA, 2008, p.89).

Segundo Castro (2007, p.7) a recreação contempla um conjunto de atividades de caráter lúdico e recreativo, que se destinam a promover o entretenimento e o divertimento. Oferecem oportunidades de participação em realizações multi e/ou interdisciplinar que podem contemplar tanto interesses artísticos e culturais como físico-esportivos manuais e sociais da criança.

De acordo com a autora Castro, a criança aprende através de brincadeiras e jogos e trabalha a coordenação motora fina e grossa utilizando os pequenos e grandes músculos, como na coordenação motora fina usam escrever, pintar, desenhar, recortar, encaixar, montar/desmontar, empilhar, abotoar e digitar, na coordenação motora grossa a criança domina o corpo no espaço com movimentos rudes como andar, correr, saltitar, pular subir/descer.

Santos (2008,p.31e32) afirma que:

"É importante a continuidade do ensino para uma criança autista, para que se torne menos dependente, mesmo que isto envolva várias tentativas, e ela não consiga aprender. É preciso atender prontamente toda vez que a criança autista solicitar e tentar o diálogo, a interação, Quando ocorrer de chamar uma criança autista e ela não atender, é necessário ir até ela, pegar sua mão e levá-la para fazer o que foi solicitado. Toda vez que a criança conseguir realizar uma tarefa, ou falar uma palavra, ou enfim, mostrar progresso, é prudente reforçar com elogios. Quando se deseja que a criança olhe para o professor, segura-se delicadamente o rosto dela, direcionando-o para o rosto do professor. Pode-se falar com a criança, mesmo que seu olhar esteja distante, tendo como meta um desenvolvimento de uma relação baseada em controle, segurança, confiança e amor." (SANTOS, 2008, p.31 e 32)

Diante do contexto faz necessário que o educador esteja preparado para atender essas crianças que tenha paciência e compreensão para com o aluno autista para que possa se

desenvolver e aprender, pois a criança pode apresentar um olhar distante e não atender ao chamado e até mesmo demorar muito para aprender determinada lição. Mas nada disso acontece porque a criança é desinteressada, e sim porque o autismo compromete e retarda o processo de aprendizagem, ela precisa de estímulos, de muito elogio, motivação e carinho para desenvolver seu cognitivo.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

O artigo iniciou com o estudo bibliográfico, foram realizadas leituras e pesquisas através dos mais diversos autores e materiais que tratavam sobre o tema: o desenvolvimento motor de crianças autistas de 6 á 12 anos do ensino fundamental da rede pública de Montes Claros MG.

Foi verificado e analisado conteúdos curriculares específicos, como suporte e complementação ao trabalho que foi desenvolvido e ainda para obter se os resultados esperados foi utilizada a pesquisa qualitativa através da pesquisa de campo que foi realizada inserindo o pesquisador no ambiente escolar na escola estadual da cidade de Montes Claros MG.

Utilizaram-se questionários semi estruturados com perguntas inerentes ao assunto realizado no primeiro semestre do ano letivo de 2017 aplicados a 13 docentes que trabalham com o público ao qual se queria obter respostas, ou seja, com profissionais que lecionam nas séries do ensino fundamental I.

Respeitando os princípios da ética em pesquisa, os participantes e responsáveis foram informados e preservados de como seria realizada a pesquisa. Os pais dos alunos tiveram acesso ao modelo da entrevista, questionário e foi ressaltado aos mesmos que o nome das crianças e da escola seriam preservados.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram entrevistadas profissionais da educação especial que trabalham com alunos Spectro autista, a formação está disposta na tabela abaixo no resultado da pesquisa qualitativa.

<b>Dados do Educador</b>		<b>Total</b>
Idade	Até 30 anos	1
	31 à 41 Anos	3
	41 à 50 Anos	9

Professoras entrevistadas	13	
Escolaridade	Curso Superior	2
	Pós Graduação	11
Série do Fundamental I em que leciona	1º Ano	4
	2º Ano	2
	3º Ano	1
	4º Ano	4
	5º Ano	2

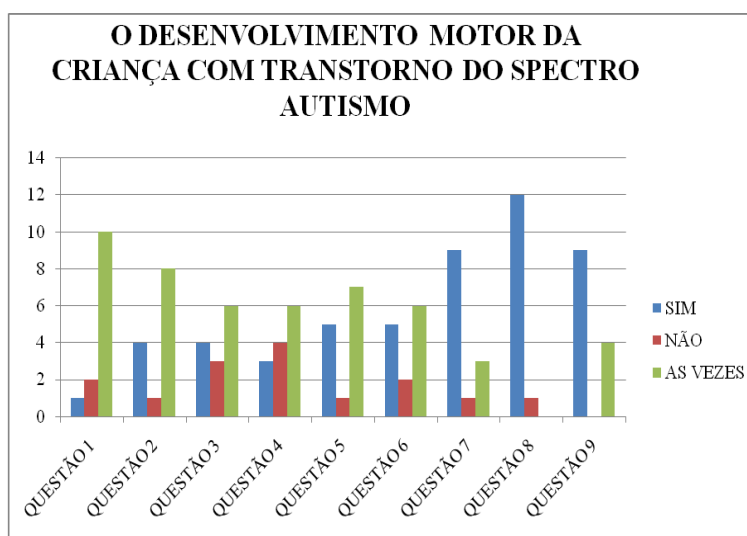
Fonte: O desenvolvimento motor de crianças autistas de 6 á 12 anos da rede pública de montes claros MG. Pesquisa realizada na rede pública de Montes Claros / MG, 2017.

As professoras são capacitadas para atuar nas escolas com crianças portadoras de necessidades especiais, sendo que 84,61% são pós graduadas e 15,38% possuem apenas o curso superior.

Para Coll, Palacios e Marchesi (1995, p.19):

A educação dos alunos com necessidades especiais na escola regular não pode dizer respeito somente a alguns dos professores de um centro educacional, nem deve ser unicamente um objetivo de um reduzido grupo dos mesmos. Deve ser vista, pelo contrário, como uma tarefa conjunta que faça com que este objetivo esteja entre os principais e prioritários do colégio. (COLL, PALACIOS E MARCHESI, 1995, p.19)

A análise efetuada com base no levantamento bibliográfico e pesquisa em campo proporcionaram uma visão geral a respeito da criança portadora do espectro autista, é preciso ressaltar que as crianças autistas se diferem umas das outras, pois o spetro do autismo tem o diagnóstico grave ou leve, devendo professores trabalhar de acordo com a especificidade da necessidade de cada aluno portador do espectro autismo.



Fonte: O desenvolvimento motor de crianças autistas de 6 á 12 anos da rede pública de montes claros MG. Pesquisa realizada na rede pública de Montes Claros / MG, 2017.

Na Escola pública pesquisada os professores receberam um questionário para responder sobre as dificuldades motoras que o aluno com espectro autista possui, na questão 1 professores relataram dificuldades que seu aluno encontra, 8% das crianças com espectro autista se parece desajeitada ou incoordenada em seus movimentos, 15% não apresenta essa dificuldade nos movimentos, 77% das crianças apresentam as vezes.

Na questão 2 foi visto que 31% das crianças autistas do ensino fundamental I tem dificuldades com habilidades motoras grossas e finas, 8% das mesmas não tem dificuldades motoras, 61% apresentam dificuldades motoras finas e grossas as vezes.

Diante dessa questão Zapparoli (2012, p.21) enfatiza que:

[...] as atividades lúdicas possuem grandes vantagens para o trabalho com a criança com deficiência, pois estas vivenciam muitas situações de fracasso no seu dia a dia, e o uso da ludicidade pode contribuir para aliviar as pressões em relação aos seus resultados. (ZAPPAROLI 2012, p.21).

A questão 3 consta que 31% dos alunos com espectro autista tem atraso no desenvolvimento de certas habilidades motoras como correr, andar, para direita esquerda, pegar objetos, Abotoar a roupa, escrever, pintar, recortar papel, já 23% dos alunos não tem atraso no desenvolvimentos nessas habilidades, 46% tem atraso nessas habilidades as vezes.

Diante do exposto acima Orrú(2012,p.65) ressalta que:

[...] ao estar em contato com outras crianças e adultos em um processo inclusivo, podem, desde a mais tenra idade, se apropriar das características tipicamente humanas e superar estágios de desenvolvimento. (ORRÚ, 2012, p.65).

A questão 4 mostra que 23% dos alunos com espectro autista apresentam alterações no equilíbrio ou evita atividades que requerem essa habilidade, 31% não tem alterações no equilíbrio e não evita atividades e 46% tem alterações no equilíbrio e evita atividades as vezes.

Segundo Miller (1995, p.127):

[...]as crianças precisam experienciar e experimentar seus ambientes, seus corpos e suas mentes. Precisam brincar- aprender sobre o mundo , dominar seus medos, criar, praticar suas habilidades, fantasiar e controlar uma pequena parte de suas vidas. (MILLER, 1995, p.127).



A questão 5 apresenta que 38% dos alunos espectro autistas tem desinteresse em certas atividades que requerem respostas físicas, 8% não apresenta desinteresse, 54% dos alunos espectro autistas tem desinteresse em algumas atividades que exigem resposta física.

Silva, Oliveira & Sás, (2008, p.21) afirma que os jogos e as brincadeiras permitem a criança superar os seus limites reproduzindo brincadeiras e agindo de maneira imaginativa superando os limites impostos pela realidade, observando e manipulando objetos de forma a desenvolver o cognitivo e socio-afetivo de maneira prazerosa.

A amostra da questão 6 responde que 38% dos alunos autistas sofrem com problemas emocionais secundários, como baixa tolerância à frustração, auto-estima diminuída e falta de motivação, 15% não sofrem com problemas emocionais e 46% as vezes.

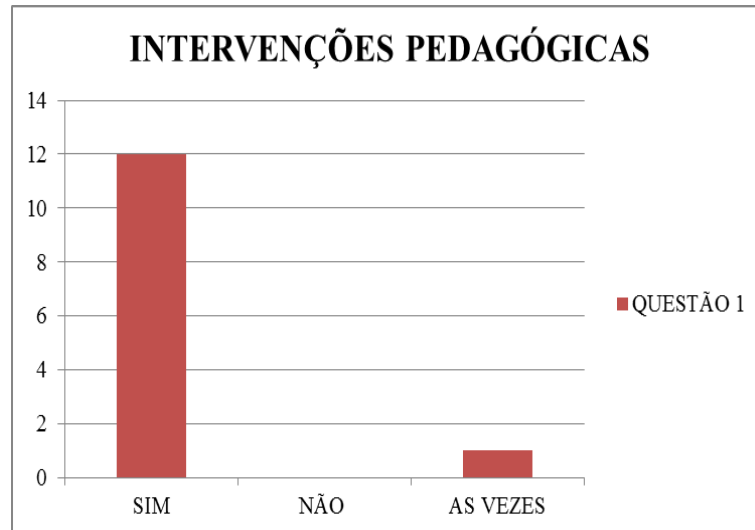
Na questão 7 consta que 54% das crianças autistas tem dificuldades com atividades de vida diária, 8% das crianças autistas não tem esse problema no cotidiano, 23% as vezes.

De acordo com Belizário Filho (2010, p.23), aferimos que:

Quanto mais cedo à criança com TGD puder antecipar o que acontece diariamente na escola, mais familiar e possível de ser reconhecida se tornará para ela a vivência escolar, tornando as primeiras manifestações da criança progressivamente menos frequentes. Tendo em vista que a capacidade de antecipar é uma função que se apresenta prejudicada para aqueles que apresentam TGD, consiste em facilitar a familiarização com o ambiente escolar essa antecipação, com a ajuda de outras pessoas. [...] isso pode parecer não funcionar por um tempo, pois a criança poderá aparentar não ter prestado atenção ou não entender, quando não altera suas atitudes diante dessa antecipação. O importante é tornar a antecipação uma rotina e não desistir da expectativa de adesão da criança (BELIZÁRIO FILHO, 2010, p.23).

O resultado da questão 8 mostra que a maioria das crianças autistas sendo 92% dos alunos com espectro autistas tem dificuldades em completar um trabalho dentro do espaço de tempo normal, apenas 8% não encontra essa dificuldade.

Na questão 9 a maioria dos professores 69% responderam identificar as características de uma criança autista, 31% conseguem identificar as vezes.

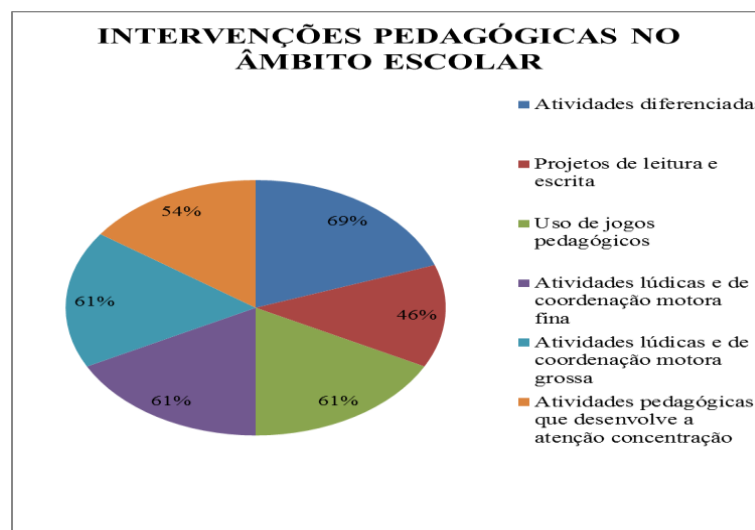


Fonte: O desenvolvimento motor de crianças autistas de 6 á 12 anos da rede pública de montes claros MG. Pesquisa realizada na rede pública de Montes Claros / MG, 2017.

O gráfico acima mostra que na escola pública pesquisada são realizadas intervenções pedagógicas. Dos professores entrevistados a maioria afirmaram que as crianças com Spectro Autista tem intervenções proporcionando atividades que dão condicionamento a essas crianças.

De acordo com Cavalcanti (2006, p.164),

“O conceito de inclusão deve estar contemplado no projeto pedagógico da escola. Atividades com esse propósito se encaixam no dia-a-dia dos professores e alunos e tendem a dar resultados a longo prazo.” (CAVALCANTI, 2006,p. 164).



Fonte: O desenvolvimento motor de crianças autistas de 6 á 12 anos da rede pública de montes claros MG. Pesquisa realizada na rede pública de Montes Claros / MG, 2017.

Na pesquisa em campo, professoras responderam quais intervenções pedagógicas os alunos portadores do espectro autismo recebiam para obter qualidade de ensino e desenvolvimento motor. Das 13 professoras entrevistadas 69% responderam que as crianças autistas recebem atividades diferenciadas, 46% das mesmas disseram que a escola tem projetos de leitura e escrita para os alunos espectro autistas, com relação ao uso de jogos pedagógicos, atividades lúdicas e atividades de coordenação motora fina e grossa 61% das professoras responderam que há intervenção, 54% das professoras responderam que há intervenção pedagógicas com atividades que desenvolve a atenção e concentração.

De acordo com Silva, Oliveira & Sás, (2008, p.28),

A importância do jogo para o ensino e aprendizagem de crianças com deficiência mental está presente desde as primeiras tentativas de educá-las... Desde o início para consecução dos objetivos estabelecidos por Itard para a educação de Victor, a utilização de jogos aparece como um recurso auxiliar, com a intervenção directa do instrutor e, a princípio, motivada pelas necessidades básicas (Silva, 2004, citado em Silva, Oliveira & Sás, 2008, p.28).

## **5- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo buscou descrever sobre o desenvolvimento motor de crianças portadoras do “Spectro Autista”. Nesse sentido evidenciou os déficits que a criança com autismo apresenta nas brincadeiras e atividades que envolvem coordenação motora grossa e fina. Demonstrou que as dificuldades que apresentam de relacionar com outras pessoas, iniciar ou manter padrões adequados de diálogo e brincadeiras desencadeiam perdas no desenvolvimento motor e conseqüentemente na aprendizagem.

Os resultados depois das análises feitas mostram que o papel da escola é de grande relevância para o desenvolvimento destas crianças, as intervenções pedagógicas realizadas para amenizar as limitações são indispensáveis, atividades bem planejadas e direcionadas as dificuldades de socialização, coordenação, percepção e atenção.

Ao longo deste estudo foi possível destacar a grande importância e a contribuição do professor regente, desde o processo de identificação e reconhecimento das características das crianças portadoras da necessidade especial “Spectro Autista” até o desenvolvimento de aulas direcionadas com objetivo em desenvolver a aprendizagem e a inclusão desse aluno.

Nesse sentido vale destacar a importância da mediação do professor para o desenvolvimento dessas crianças autistas, pois segundo o Referencial Curricular Nacional da educação infantil (BRASIL, 1998, p.30):

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. (BRASIL, 1998, p.30).

Nesse sentido o olhar pedagógico é indispensável no processo de inclusão escolar, afinal, será o pedagogo quem fará adaptações curriculares e de materiais de apoio para que a criança se desenvolva e possa ser inserida numa classe de ensino regular. Dessa forma, juntamente com o professor avaliar o ritmo de aprendizado desse aluno, decidir como trabalhar cada conteúdo de forma a vencer as limitações, compreendendo como a criança aprende via visual, auditiva, com material concreto dentre outras formas.

Nesta perspectiva podemos inferir a importância de identificar as limitações da criança portadora do transtorno “Spectro Autista” como forma de contribuir para o desenvolvimento motor sendo trabalhado de maneira que possibilite a aprendizagem global do aluno.

É possível por meio de intervenção motora junto a outras crianças, proporcionar a uma criança com autismo oportunidades para explorar o ambiente, bem como enriquecer suas interações sociais além do que costumava realizar. A ampliação de seu repertório motor aumenta sua competência a novos desafios e aos poucos, dentro de suas condições, seu desenvolvimento global é aperfeiçoado. (PRESTES, et al., 2009, p3).

Nesse contexto as intervenções pedagógicas trabalhadas de maneira correta possibilita a aprendizagem do aluno com espectro autista, contribui no seu desenvolvimento afetivo, social, cognitivo e motor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ASA – Austim Society of American. **Improving the Lives of All Affected by Austim**. 2013. Disponível em: < <http://www.autism-society.org/>>. Acesso em: out. 2013.

Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em investigação. Um guia prático e crítico*. Porto: ASA Editores.

MIRENDA, P., Donnellan, A. M., Yoder, D. E. (1983) Gaze behavior: A new look at an old problem. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 13, 297-309.

ALVES; Márcia de Mesquita, LISBOA, Denia de Oliveira; LISBOA, Denise de Oliveira. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. LaranjeirasSP, 2010.  
**A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BELIZÁRIO FILHO, José Ferreira. MEC- Coleção **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento**. Volume 9. Fortaleza: UFC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria da Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. V. I.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. *RCNEI – Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil* – volume 3. Brasil, 1998. p.15-40.

CASTRO, Mônica da Silva. **Modelo da atividade Recreação: Módulo programação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

CAVALCANTE, Meire. **Inclusão: A sociedade em busca de mais tolerância**. Nova Escola, São Paulo, n. 196, p. 164, out 2006.

COLL, Cezar; PALÁCIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação. Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DSM- IV: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 2002.

FARIAS, Maria Cilva Queiroz. **Linguagem na Educação Infantil**. Fortaleza, Seduc, 2003.  
FONSECA, V. da. *Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2001.

GONÇALVES, Fátima. *Do andar ao escrever: um caminho psicomotor*. São Paulo: Cultural RBL, 2011.

LE BOULCH, Jean. *A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LEBOVICI, S. **Significado e função do brinquedo na criança**. Porto Alegre, 1988.

LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagens do corpo e movimento**. Curitiba: FAEL, 2006.  
MACAROMO, Samira, M.; Vieira, Mauro L. **O brincar de crianças escolares na**

**brinquedoteca.** In: Revista Brasileira de Crescimento e desenvolvimento humano, v 16, n1 São Paulo: Portal de revistas USP,2006. Disponível em:  
[http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-)

LOPES, V.P.; RODRIGUES, L.P.; MAIA, J.A.R.; MALINA, R.M. **Motor coordination as predictor of physical activity in childhood.** Scandinavian Journal of Medicine e Science in Sports, 2010.

Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar : guia de orientação a professores [livro eletrônico]. -- São Paulo : Memnon, 2014. 1.004,23 Kb ; PDF RODRIGUES, J. M. C.; SPENCER, E. **A criança autista: um estudo psicopedagógico.** Rio de Janeiro: Wak, 2010.

MILLER, Nancy B. **Ninguém é perfeito: Vivendo e crescendo com as crianças que tem necessidades especiais.** Tradução Lúcia Helena Reily. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

Negrine, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas.** Porto alegre: Prodil, 1995.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O Brincar e a Criança do nascimento aos seis anos.** Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Vera Barros de. (org.) O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis: Vozes, 2002.

ORRÚ, Silvia Ester. **Estudantes com necessidades especiais: singularidades e desafios na prática pedagógica inclusiva.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

PIAGET, Jean e INHELDER, B. **Gêneses das Estruturas Lógicas Elementares.** Ed. Zahar. Rio de Janeiro, 1971.

Prestes, Bosquerolli Daniela; Amaro, Kassandra Nunes; Arab Cláudia; Neto, Francisco Rosa. **Avaliação e intervenção motora com uma criança autista.** Revista Digital – Buenos , año 14, nº 138 , noviembre de 2009.

REVISTA BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a Educação de crianças com necessidades Educacionais Especiais.** Brasília. 2001.

SANT'ANA, Izabellas Mendes. Educação Inclusiva: Concepções de Professores e Diretores. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, maio-ago. 2005.

SANTOS, Ana Maria Tarcitano. Autismo: um desafio na alfabetização e no convívio escolar. São Paulo: CRDA, 2008. SANTOS, Ana Maria Tarcitano. Autismo: um desafio na alfabetização e no convívio escolar. São Paulo: CRDA, 2008.

SCHWARTZMAN, J.S. **Autismo infantil,** Editora Memnon, 2003. São Paulo

Silva, N.C., Oliveira, A.S., & Sás, R.M. (2008). **Brincadeiras e jogos no ensino do indivíduo com deficiência mental.** Revista Científica Educare, nº3 20-33.

TANI, G.; Manoel, E. J.;kakubun, E; Proença J. E. J. **Educação física escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

ZAPPAROLI, kelem. **Estratégias lúdicas da criança com deficiência.** Rio de janeiro: Wak Editora, 2012.